

EDUCAÇÃO BÁSICA

RELATÓRIO FINAL

Documentação de 10 Bons Exemplos de Práticas de Ensino de Temas Transversais de Género e HIV/Saúde nas Instituições de Educação Básica apoiadas pela GIZ Pro Educação, na sua fase anterior (2019 – 2022).



giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Maputo, 29 de Agosto de 2024

Documentação de 10 Bons Exemplos de Práticas de Ensino de Temas Transversais de Género e HIV/saúde nas Instituições de Educação Básica apoiadas pela GIZ Pro Educação, na sua fase anterior (2019 – 2022).

Ficha Técnica ELOI

Nina Blid – Líder da equipa, especialista em Género
Cremildo Mubate – Consultor, Antropólogo
Ritva Parviainen – Consultora, Mestre em Saúde Pública
Octavio Zimbico – Consultor, especialista em Educação
Jofina Felix – Consultora, especialista em

Ficha Técnica GIZ

Ana Paula Bande – Coordenadora de género/HIV
Célia Muhandule – Especialista Júnior de Género
Sérgio Vilanculos – Assessor de Género
Pierre Dufloo – Assessor de Saúde e Género

ELABORADO PELA:



Email: geral@eloi.co.mz

Site: <http://www.eloi.co.mz>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BMZ	Ministério Federal Alemão da Cooperação Económica e Desenvolvimento
COVID 19	Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus)
DGF	Discussões em Grupos Focais
DPE	Direcção Provincial de Educação
EB	Educação Básica
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IFP	Instituto de Formação de Professores
ITS	Infeções de Transmissão Sexual
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PE	Programa de Educação
PF	Ponto Focal
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
VBG	Violência Baseada no Género

CONTENTS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	1
1. INTRODUÇÃO	3
2. RESULTADOS	4
1. USO DE ABORDAGENS BREVES NO INÍCIO DA AULA E INCLUSÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS NOS PLANOS DE AULA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES	6
2. CAPACITAÇÃO DE ACTIVISTAS, CHEFES E SUBCHEFES DE TURMAS DE IFP PARA EDUCAÇÃO DE PARES	8
3. USO DE LINGUAGEM NEUTRA E INCLUSIVA NA SALA DE AULA	10
4. USO DE CADEIA DE FALAR SENSÍVEL AO GÉNERO NA SALA DE AULA	12
5. ESTABELECIMENTO DE FIGURAS DE MADRINHA E PADRINHO PARA UM/A ALUNO/A (DA 3ª ATÉ 6ª CLASSE) NA ESCOLA PRIMÁRIA	13
6. PARIDADE DE GÉNERO: ORGANIZAÇÃO DE SALA E EXECUÇÃO DE ACTIVIDADES ESCOLARES	15
7. FORMAÇÃO DE GRUPOS MISTOS DE TRABALHOS ESCOLARES	17
8. INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HIGIENE MENSTRUAL NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS NATURAIS (IFPS)	18
9. USO DE QUADROS PRETOS PARA DISSEMINAÇÃO CONTEÚDOS DE SAÚDE	20
10. COLOCAÇÃO DE UMA CAIXA DE PROPOSTAS PARA ABORDAGEM DE TEMAS SOBRE HIV/SAÚDE.....	21
3. PROPOSTA PARA A MONITORIA E O CONTROLO DAS BOAS PRÁTICAS	23
ANEXO.....	25
ANEXO 1. AMOSTRA DO ESTUDO	25

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório documenta sobre os 10 bons exemplos de práticas de ensino de temas transversais de Género e HIV/Saúde implementadas nas Instituições de Educação Básica de Moçambique apoiadas pela GIZ, no âmbito do projecto Pro Educação (PE), no período de 2019 – 2022.

Pro Educação é um projecto bilateral, de cooperação para o desenvolvimento, financiado pelo Ministério Federal Alemão da Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) e implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ). O projecto visava apoiar a implementação de abordagens de Género e HIV/saúde nas instituições de Educação Básica, nas províncias de Inhambane e Sofala, e Educação Profissional, nas províncias de Maputo, Inhambane, Sofala, Tete e Nampula. Entretanto, importa frisar que este relatório documenta somente os bons exemplos de práticas de ensino de temas transversais de Género e HIV/saúde no subsistema de Educação Geral, em particular a Educação Básica, e subsistema de Educação e Formação de Professores.

Para a documentação das boas práticas foi realizado um estudo qualitativo, que incluiu uma revisão documental e o trabalho de campo. A revisão documental consistiu na leitura e análise de documentos do PE, disponibilizados pela GIZ. E, em seguida, realizou-se o trabalho de campo na cidade de Maputo e na província de Inhambane (Cidades de Inhambane e Maxixe, municípios de Homoine e Jangamo, e localidade de Chicuque) e na província de Sofala (Cidade da Beira e Distrito de Dondo).

Atinentes as técnicas de recolha de dados, o estudo usou as entrevistas semiestruturadas individuais e Discussões em Grupos Focais (DGF). No total foram realizadas 28 entrevistas individuais e 12 DGF, tendo abrangido 80 pessoas, sendo 47 mulheres correspondente a 59% e 33 homens correspondente a 41%. Orientado pelo princípio de inclusão, foi possível conversar com um formador com deficiência visual (Ver a amostra do estudo em anexo).

As entrevistas individuais foram administradas junto do MINEDH (pontos focais de Género e de HIV/Saúde), DPEs (coordenadores/as de género, pontos focais de HIV/Saúde no local de trabalho), SDEJTs (Directores/as, pontos focais de Género e Saúde escolar, pontos focais de HIV/Saúde no local de trabalho, e representantes dos recursos humanos), escolas

¹De acordo com a Lei-nº-18/2018 de 28 de Dezembro, a Educação Básica em Moçambique compreende o Ensino Primário e o primeiro ciclo do Ensino Secundário. O ensino Primário compreende 6 classes, organizados em 2 ciclos de aprendizagem: 1º ciclo (1ª a 3ª classe); o 2º ciclo (4ª a 6ª classe). O Ensino

Secundário compreende 6 classes, organizados em 2 ciclos de aprendizagem: 1º ciclo (7ª a 9ª classe); 2º ciclo (10ª a 12ª classe).

(Directores/as e Directores/as Pedagógicos/as, pontos focais de género e de saúde escolar), IFPs (directores/as pedagógicos/as e pontos focais de género e de HIV/Saúde, e formadores/as). Quanto às DGF, foram conduzidas com alguns pontos focais, com os/as formadores/as, professores/as, e representantes dos recursos humanos.

2. RESULTADOS

O ensino de temas transversais de Género e HIV/Saúde na sala de aula, no âmbito do projecto Pro Educação, foi uma abordagem que aprimorou os esforços do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique (MINEDH) na integração dos temas de Género e HIV/Saúde no currículo de Educação Básica, promovendo, desta forma, uma educação básica mais holística e conectada com o quotidiano da comunidade escolar. Para além disso, o projecto procurou, fundamentalmente, promover a qualidade e equidade de género, numa abordagem de Direitos Humanos, e reduzir os riscos de infecção ao HIV/Saúde nas instituições de Educação Básica.

Para transversalizar os temas de género e HIV/Saúde o projecto seguiu alguns passos estratégicos, que foram:

❖ **Capacitação de Pontos Focais de Género e HIV/Saúde e Formadores e Formadoras dos IFPs.** As formações foram divididas em dois níveis: (i) PF foram formados para coordenar o trabalho; (ii) os Formadores e formadoras foram treinados para transversalizar os temas nas salas de aulas.

❖ **Mapeamento dos subtemas:** Depois das formações, os/as pontos focais e os/as formadores/as estabeleceram acordos onde se comprometeram em transversalizar os temas de género e HIV/Saúde apreendidos. Os temas-chaves são:

- **Temas de HIV/Saúde, nos IFPs:** Prevenção de HIV, Prevenção de Gravidez Precoce, Uso de Preservativo; Prevenção e Mitigação das Infecções de Transmissão Sexual (ITSs), medidas de prevenção a COVID 19.

- **Temas de Género, nos IFPs:** Violência Baseada no Género (VBG), Igualdade de Género, Uniões Forçadas/Prematuras, Assédio Sexual.

Nos acordos os formadores e formadoras assumiram o compromisso de abordar os temas de Género e HIV/Saúde nas salas de aulas, para além dos temas que constam nos guiões utilizados nas formações, seriam discutidos outros temas específicos a pedido dos

formandos/as, tendo em consideração sua relevância social para a comunidade escolar. Os temas-chave dos acordos são:

- a) Criar o grupo de Whatsapp para maior interação dos assuntos abordados e em caso de dúvida e apoio técnico na planificação e a respectiva implementação. Fazer o Acompanhamento no grupo de *WhatsApp* e Criar debate junto aos/às Formadores/as e dar o apoio Técnico sempre que for necessário;
 - b) Os/as formadores/as afirmaram de viva-voz, no que concerne ao acordo de abordar os temas com formandos/as, num intervalo entre 05 – 15 minutos durante as aulas. Segundo os formandos/as, nestes pacotes acabam de aprender em matéria de Saúde e HIV;
 - c) A GIZ PE (através dos seus Assessores provinciais) vai criar uma pasta e enviar para a equipa da réplica e para os/as formadores/as.
 - d) Os/as formadores/as aplicam os conhecimentos adquiridos na sala de aulas, transversalizando-os, dentro dos conteúdos de cada disciplina (ex.: em ciências naturais, ao abordar o tema de seres humanos, podem falar sobre sexo)
 - e) Os/as formadores/as, quando virem um comportamento inadmissível, que demonstra sedução por parte dos/as formandos/as, de acordo com o regulamento do IFP, entrarão em contacto com as/os Formadoras/es, Matronas e PF, a fim de aconselhar a vítima.
- ❖ **Integração dos temas nos planos de aula:** Os temas transversais de género e HIV/Saúde foram incorporados nas disciplinas curriculares pelos formadores/as treinados. Por exemplo, o tema de Higiene Menstrual é abordado nas disciplinas de Ciências Naturais, nos IFPs.
- ❖ **Uso de metodologias participativas e activas:** Para engajar os formandos e as formandas, os formadores e as formadoras.
- ❖ Os/as formadores/as utilizaram metodologias participativas de ensino, como por exemplo: encenações, debates, formação de grupos mistos, uso de cadeia de fala etc.

1. USO DE ABORDAGENS BREVES NO INÍCIO DA AULA E INCLUSÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS NOS PLANOS DE AULA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES

Esta é uma prática usada para transversalizar temas de Género e HIV/Saúde. Portanto, é uma medida geral.

❖ **Função Didática/Objectivo**

Por um lado, esta prática pretendia garantir que os formadores e as formadoras de todas as disciplinas pudessem transversalizar os temas de HIV/Saúde e Género nas suas aulas, bem como consciencializar a comunidade escolar nas datas comemorativas, por outro lado, se pretendia disseminar os conhecimentos dos temas transversais no seio da comunidade estudantil, especialmente no início de uma aula.

❖ **Abordagem de Implementação**

Os formadores e as formadoras das disciplinas curriculares, no Instituto de Formação de Professores (IFPs), dedicavam os primeiros 5 a 10 minutos da sua aula para abordar um subtema de HIV/Saúde ou Género. Para alguns formadores, esta prática faz parte do seu plano diário de aula. Os subtemas leccionados eram:

- a) *Temas de HIV/Saúde, nos IFPs*: Prevenção de HIV, Prevenção de Gravidez Precoce, Uso de Preservativo; Prevenção e Mitigação das Infecções de Transmissão Sexual (ITS's), medidas de prevenção a COVID 19.
- b) *Temas de Género, nos IFPs*: Violência Baseada no Género (VBG), Igualdade de Género, Uniões Forçadas/Prematuras, Assédio Sexual.

Os formadores e as formadoras integravam os temas nos seus planos de aulas. Ademais, cada grupo de disciplina curricular colocava os temas de Género e HIV/Saúde na sua planificação do trimestre. Importa referir que, por vezes, a introdução destas temáticas no início da aula é comum a todas as aulas, e coordenada entre formadores/as das diversas disciplinas, como quando é o caso de sensibilizar sobre uma temática de data comemorativa. Pode ser mais específica a uma disciplina, quando o tema serve por exemplo de introdução a uma aula específica. No entanto, quando é comum a diversas disciplinas, muitas vezes é por planificação conjunta entre departamentos, e orientação do sector pedagógico.

❖ **Grupo-alvo**

Formandas e Formandos dos IFPs.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

Este exemplo da boa prática foi constatado no IFP de Homoíne, na Província de Inhambane e nos IFPs de Manga e de Inhamítua, Província de Sofala.

❖ **Resultados**

Primeiro, contribuiu para o cumprimento das orientações pedagógicas do MINEDH de inclusão de temas transversais de género e HIV/Saúde nas aulas. Em segundo momento, os temas despertaram o interesse dos formandos e formandas em aprofundar os conteúdos sobre género e HIV/saúde. O resultado final que se deseja são as mudanças de comportamentos, atitudes e práticas socialmente considerados como não desejáveis para o bem-estar das alunas e dos alunos.

❖ **Factores de Sucesso**

A institucionalização e capacitação de um funcionário ou uma funcionária da instituição para desempenhar as funções de ponto focal de género e/ou de HIV/Saúde constitui um factor para o sucesso desta boa prática. A formação em matéria de género dos Diretores Pedagógicos também constitui elemento de sucesso para integração dos temas nos planos de aulas dos/as formadores/as no processo de ensino e aprendizagem. A orientação do PF da instituição, em casos de datas comemorativas – tais como Semana da Mulher, Dia da Rapariga - ou temas de atualidade, incluindo orientações técnicas, sobre como implementar constitui também um elemento de sucesso.

❖ **Proposta de Melhoria**

Sempre que for possível, levar os dispositivos legais e outros materiais/recurso que suportam os temas. Por exemplo quando estiver a falar sobre Uniões Prematuras poderá levar uma cópia da Lei das Uniões Prematuras (Lei 19/2019 de 22 de Outubro de 2019)¹ para a sala de aula. Posteriormente, distribuir um exemplar para que os formandos /as possam copiar. Quando se fala sobre o HIV, também divulgar a lei sobre a protecção de trabalhador/a com HIV.

❖ **Análise de Sustentabilidade**

² [Lei das Uniões Prematuras - Lei 19/2019 de 22 de Outubro de 2019 - MGCAS](#)

O uso desta prática não requer custos financeiros elevados, somente os formadores e as formadoras deverão ser capacitados em matéria de género e HIV/Saúde. As/os coordenadoras/es de género das Direcções Provinciais de Educação (DPE) ou pontos focais de género dos Serviços Provinciais Assuntos Sociais (SPAS), em parceria com Direcção de Assuntos Transversais, podem facilitar as capacitações.

❖ **Sugestão para as Réplicas**

A prática tem potencial de ser replicada em outros IFPs, no entanto, deve garantir que os formadores e formadoras sejam, primeiro, capacitadas em matéria de género e HIV/Saúde. Nas capacitações deve se usar, como base bibliográfica, os guiões de género e HIV/Saúde produzidos pelo MINEDH, Direcção Nacional de Assuntos Transversais, com assistência técnica da GIZ. Estes guiões já se encontram na posse do MINEDH e também estão disponíveis na sua página de *internet*.

No processo de replicas, deve fazer uma sessão experimental/ sessão de preparação dos/as formadores/as pelo/a Equipa Técnica da Instituição. Em outros casos, é preciso que o/a formador/a tenha curiosidade e iniciativa de investigar o tema e ser criativo/a.

2. CAPACITAÇÃO DE ACTIVISTAS, CHEFES E SUBCHEFES DE TURMAS DE IFP PARA EDUCAÇÃO DE PARES

❖ **Função didática/Objectivo**

Melhorar os conhecimentos dos temas transversais de género e saúde, entre pessoas da mesma faixa etária ou grupo social, para que haja encorajamento de mudança dos comportamentos, sobretudo de risco, atitudes e práticas errados, bem como promoção de inclusão social.

Os subtemas disseminados têm sido: Uniões prematuras, Gravidezes Precoces, Assédio Sexual contra as raparigas, Uso de Preservativos/ Prevenção de Doenças de Transmissão Sexual.

❖ **Abordagem de Implementação**

Primeiro, os e as activistas, chefes e subchefes das turmas são capacitados/as por pontos focais para, posteriormente, disseminarem os conteúdos de género e HIV/Saúde com os/as

seus/suas colegas de turma no período das reuniões de turma. Os/as activistas ou chefes de turma usam métodos lúdicos, como teatro/drama, exposição.

❖ **Grupo-alvo**

Formandas e Formandos do IFP.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

A prática de capacitação de chefes e subchefes é feita nos IFPs de Homóine e Chicuque. E, a prática de capacitação de activistas, para além dos chefes e subchefes de turma, é feita no IFP Vilankulo, portanto, todas na província de Inhambane.

❖ **Resultados**

Aumento de interesse sobre os temas transversais, e mudanças de comportamento, atitudes e práticas socialmente consideradas como erradas.

❖ **Factores de Sucesso**

A institucionalização e capacitação de pontos focais de HIV/Saúde e/ou Género constitui um factor para o sucesso desta boa prática. Abertura dos directores dos IFPs também é um factor crucial para a materialização desta boa prática. É também um factor de sucesso, quando os/as activistas são escolhidos/as pelas suas capacidades e habilidades em actividades culturais, que ajudam a divulgação dos temas, ex: Teatro, dança, poesia etc.

❖ **Proposta de Melhoria**

Seria interessante distribuir também copias de guiões de formação de género e HIV/Saúde para os activistas e chefes de turma que promovem a educação de pares. Isso para que se garanta a harmonização dos conteúdos disseminados.

❖ **Análise da Sustentabilidade**

O uso desta prática não requer custos financeiros, somente os/as pontos focais de HIV/Saúde e Género devem ser capazes de replicar a capacitação sobre género e saúde da qual se beneficiaram no âmbito do projecto Pro Educação.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve-se garantir que os activistas/chefes de turma tenham passado, primeiro, por capacitações em matéria de género e saúde. Sempre garantir que existam homens e mulheres a disseminar estes conteúdos.

3. USO DE LINGUAGEM NEUTRA E INCLUSIVA NA SALA DE AULA

❖ **Função didática/ Objectivo**

O objectivo do uso de linguagem neutra e inclusiva promoveu um ambiente educacional mais inclusivo, onde todas as comunidades escolares se sentem reconhecidas e respeitadas, independente da sua identidade de género. A prática visava também reforçar as noções de igualdade e equidade de género.

❖ **Abordagem de Implementação**

Os formadores e as formadoras dos IFP usam as linguagens neutras e com conotação de género/inclusiva na sala de aula e no recinto escolar para se direccionarem aos formandos e formandas.

A linguagem neutra - refere-se ao uso de formas de comunicação que não reforçam estereótipos de género e que são inclusivas para pessoas de todos os géneros. Isso envolve o uso expressões como: “Bom dia estudantes”.

A linguagem sensível ao género/com conotação de género é uma abordagem comunicativa usada para evitar discriminação e preconceitos baseados no género promovendo igualdade e respeito para todos e todas. Um dos exemplos foi uso da expressão “bom dia formandos e formandas; bom dia a todos e a todas”.

A utilização de masculino, por feito, tem sido evitada não somente nas salas de aula como também no recinto escolar. Por exemplo, as expressões como: “bom dia/boa tarde a todos”.

❖ **Grupo-alvo**

Comunidade escolar (estudantes, corpo técnico e administrativo, direcções de liderança escolar).

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

A boa prática foi constatada nos IFPs de Homoíne e Chicuque, Província de Inhambane e nos IFPs de Manga e Inhamízia, Província de Sofala.

❖ **Resultados**

A boa prática permitiu que as formandas se sentissem mais envolvidas na sala de aula. A linguagem inclusiva visibiliza a presença da mulher na sala de aula, e conseqüentemente, ampliava as oportunidades igualitárias no acesso as oportunidades existentes, incluindo na ocupação de cargo de liderança na sala de aula, como chefes de turma ou comissões de trabalho escolar.

“A nível das turmas há chefes e subchefes de sexos opostos e falando dos temas procuram ter linguagem equilibrada e sensível, inclusiva – nos grupos também misturam entre os sexos e assim todos e todas se sentem mais envolvidos e motivados” (Formadora do IFP)

❖ **Factores de Sucesso**

A capacitação dos formadores e formadoras em matéria de género, especificamente em linguagem sensível ao género, constitui um factor de sucesso. As expressões sensíveis ao género são usadas de maneira consciente pelos formadores e pelas formadoras.

❖ **Proposta de Melhoria**

Os materiais didáticos usados no IPFs, não obstante os esforços que têm sido realizados, ainda apresentam linguagem que usa o masculino por defeito. Por exemplo, usa-se a expressão:

- “Evolução do Homem” – acompanhadas pelas imagens de pessoas de sexo masculino” para se referir o processo de evolução de seres humanos.

Seria interessante, que os formadores e formadoras adaptassem os materiais didáticos que contem estas expressões que invisibilizam as mulheres nos espaços e na história, para linguagem neutras ou sensíveis ao género. Ao invés de usar expressão “evolução do homem”, pode -se usar a expressão:

- Evolução da espécie humana, acompanhada com imagens de homens e mulheres (linguagem neutra);
- Evolução do homem, com imagens de homens, e evolução da mulher, com imagens de mulheres (linguagem sensível ao género).

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é uma prática que não demanda recursos financeiros e matérias. Somente requer um treinamento e disposição do formador e formadora para sua aplicação. Se possível, o treinamento pode ser extensivo para a equipa do MINEDH que elaboram os manuais da Educação básica.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve-se garantir que os formadores e as formadoras tenham conhecimento dos diversos modelos de linguagens.

4. USO DE CADEIA DE FALAR SENSÍVEL AO GÉNERO NA SALA DE AULA

❖ **Função didática/Objectivo**

A cadeia de falar é um método participativo que permite que os formandos e as formandas falem de forma livre e não forçada. O método mostrou-se adequado quando se pretendia encorajar as alunas, geralmente as mais tímidas da sala, a expressar as suas ideias, seja no início da aula, para auscultar os conhecimentos que os alunos e alunas dispõem sobre um determinado tema, ou no fim da aula, para avaliar o que os alunos e alunas aprenderam.

❖ **Abordagem de Implementação**

A formadora/o inicia a sessão de debate com uma pergunta aberta sobre o tema de género, mas também em outras temáticas curriculares. Depois o aluno ou a aluna chamam o/a outro/a, resultando numa cadeia de fala, que não é interrompida pelo formador/a, salvo se estiverem a desviar do foco da aula. Geralmente, este método obedecia as seguintes fases:

- (i) Os formandos e as formandas sentam-se nas suas carteiras organizadas em paridade de género (formanda e formando);
- (ii) O/a formador/a coloca uma pergunta aberta sobre o tema da aula, e chama um formando e formanda para responder;
- (iii) O formando e a formanda respondem com uma frase (resposta) e,
- (iv) Depois, o/a formando/a que respondeu, chama/indica um outro estudante de sexo oposto para contribuir na aula e assim sucessivamente.

❖ **Grupo-alvo**

Formandos e formandas dos IFPs.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

A boa prática foi constatada nos IFPs de Manga e Inhamízuva, Província de Sofala.

❖ **Resultados**

Este método permitiu a participação de todos e todas da turma nas aulas, facto que contribuiu para um aproveitamento pedagógico quase simétrico, em termo de género, nas turmas.

“Este método encoraja as meninas mais temidas da sala a falar, contribuir na sala de aula. Os formadores conhecem todos e no momento de avaliação de participação nas aulas todos/todas são beneficiadas de notas positivas”. (Formadores de IFP).

❖ **Factores de Sucesso**

A capacitação dos formadores e das formadoras em matéria de género, especificamente em métodos participativos, constitui um factor de sucesso.

❖ **Proposta de Melhoria**

Nenhuma.

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Assim como outros exemplos de boas praticas acima mencionadas, esta prática não demanda recursos financeiros e materiais. Somente requer um treinamento e disposição do formador e formadora para sua aplicação.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve-se garantir que os formadores e formadoras tenham conhecimento sobre o método de cadeia de falar, e estejam atentos a timidez ou necessidades educativas especiais dos formandos e das formandas.

❖ **Função didática/Objectivo**

Esta prática (recomendada pelo MINEDH) visa incentivar os formandos e as formandas a aplicar novos conhecimentos e habilidades pedagógicas sensível ao género. E, os/as alunos/as das Escolas Básicas, para além de se beneficiarem do apoio em reforço das matérias escolares e apoio em material escolar, são introduzidos sobre os conteúdos de género nas classes iniciais.

❖ **Abordagem de Implementação**

Cada formanda no IFP é uma madrinha e cada formando um padrinho para um/a aluno/a na escola primária mais próxima do IFP. Ele/ela apoia um/a aluno/a na aprendizagem da matéria escolar, nos sábados, e aos poucos introduzem as mensagens de género. Esta prática está a ser monitorada por formadores/as dos formandos/as, e faz parte do curriculum pedagógico dos/as formandos/as do IFP.

❖ **Grupo-alvo**

Os formandos e as formandas dos IFPs, e, indiretamente ao projecto, os/as alunos/as nas escolas primárias.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

No IFP Homoíne na província de Inhambane.

❖ **Resultados**

Melhoria de conhecimentos sobre a igualdade de género e habilidades sobre como transmitir conteúdos aos/às alunos/as das Escolas Básicas. Está pratica, na opinião dos entrevistados: *“incentiva os alunos e alunas vulneráveis a permanecer na escola, pois tem um suporte dos formandos e formandas do IFP”*.

❖ **Factores de Sucesso**

A capacitação dos formadores e das formadoras em igualdade de género constituiu um factor crucial para a transmissão dos seus conhecimentos aos formandos e às formandas. Prontidão e seguimento dos/as formandos/as quanto às orientações pedagógicas dos IFPs também constitui um elemento importante para o sucesso.

❖ **Proposta de Melhoria**

Nenhuma sugestão

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é uma prática, embora possa requerer pequenos investimentos financeiros para compra de material escolar, demanda uma supervisão dos/das formandos/as nas suas responsabilidades de papéis de madrinha/padrinho.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve-se garantir que os/as formandos/as sejam sensibilizados em torno do espírito de ajuda mútua e orientados a cumprir com rigor os princípios éticos a fim de evitar casos de assédio ou mesmo violação sexual.

Mesmo partindo-se de princípio de que os homens irão apadrinhar os alunos e as mulheres amadrinhar as alunas. Há necessidade de reforçar as mensagens sobre a deontologia e ética profissional que rege o ofício do professor/a.

6. PARIDADE DE GÉNERO: ORGANIZAÇÃO DE SALA E EXECUÇÃO DE ACTIVIDADES ESCOLARES

❖ **Função Didática/Objectivo**

Envolver todos os formandos e todas as formandas reforçando o sentido de igualdade entre os géneros e apoio mútuo na resolução de exercícios de aula.

❖ **Abordagem de Implementação**

Os/as formadores/as orientam os formandos e as formandas que se sentam em par (uma mulher e um homem) nos casos em que a turma tem carteiras duplas, nos casos de IFPs. No caso em que a turma tem carteira individual senta uma mulher e ao seu lado um homem. Quando o formador ou a formadora distribui um exercício, dois estudantes trabalham juntos na resolução do mesmo. Esta prática é feita na seguinte sequência:

- Aos pares, os estudantes recebem um exercício para resolver, pode ser uma análise de um texto de língua portuguesa, resolução de um problema da disciplina de Matemática, etc.;
- Um/uma formando/a começa com a solução do problema, verbalizando o seu pensamento para o/a outro/a;
- O/a parceiro/a, escuta atentamente, analisa a resposta e,
- Depois trocam-se os papéis, até encontrarem um ponto de consenso da solução do problema/ exercício.

Importa salientar que as tarefas, no IFP, são executadas por homens e mulheres, portanto, não há divisão de trabalho baseado no género. Por exemplo, antes eram apenas homens a levantar a bandeira de manhã, mas agora também as mulheres fazem isso, para reforçar a ideia de igualdade entre os géneros.

❖ **Grupo-alvo**

Os formandos e as formandas.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

No IFP de Homóine, na província de Inhambane e nos IFPs de Manga e Inhamítua, província de Sofala.

❖ **Resultados**

As comunidades estudantis, sobretudo de sexo feminino, sentem-se envolvidas e respeitadas na sala de aula, dando-lhes melhores oportunidades de participar nas tarefas e discutir os exercícios, quaisquer que sejam. E vice-versa, os formandos sentem-se também capazes de executar qualquer tarefa (ocupação de cargos de chefe de Higiene Escolar), que tradicionalmente eram consideradas como femininas.

❖ **Factores de Sucesso**

Institucionalização e capacitação dos formadores e das formadoras em práticas sensíveis ao género.

❖ **Proposta de Melhoria**

Nenhuma

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é uma prática que não demanda recursos financeiros e materiais extras. Somente requer a disposição do formador e da formadora para sua aplicação.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve garantir que os/as formadores/as tenham passado, primeiro, por suas próprias capacitações em matéria de género e métodos participativos de ensino e aprendizagem.

7. FORMAÇÃO DE GRUPOS MISTOS DE TRABALHOS ESCOLARES

Esta prática já existia, no entanto o projecto fortaleceu a mesma, na medida em que os formadores e as formadoras fazem-na com mais conhecimento e garantem que haja

inclusão de mulheres nas posições de liderança dos grupos. Este é uma prática similar à anterior (organização da sala por paridade de género), mas difere-se na sua forma de procedimento e função didáctica.

❖ **Função Didáctica/Objectivo**

Criar habilidade de trabalho colaborativo, respeitando as diferenças de sexo e sem preconceitos de género.

❖ **Abordagem de Implementação**

Os grupos de trabalho escolar são constituídos por homens e mulheres (por exemplo: grupos de 6, sendo 3 homens e 3 mulheres). Estes grupos seguem a representatividade de equidade de género da turma dos IFPs. Note-se que os IFPs admitem, para uma turma, 50% homens e 50% mulheres, seguindo as recomendações do MINEDH.

Os grupos de trabalho são temporários, destinados para a execução de uma determinada tarefa. Os grupos recebem um tema (pode ser da área transversal de género ou das materiais curriculares) para pesquisar e, posteriormente, apresentar os resultados na plenária da sala.

❖ **Grupo-alvo**

Os formandos e as formandas.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

No IFP Homóiine, na província de Inhambane e nos IFPs de Manga e de Inhamízia, na província de Sofala.

❖ **Resultados**

As comunidades estudantis, sobretudo de sexo feminino, sentem-se envolvidas e respeitadas nos grupos de trabalho, dando-lhes melhores oportunidades de participar nas tarefas e discutir os exercícios.

❖ **Factores de Sucesso**

Institucionalização e capacitação dos formadores e das formadoras em práticas sensíveis ao género.

❖ **Proposta de Melhoria**

Nenhuma.

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é uma prática que não demanda recursos financeiros e materiais extras. Somente requer a disposição do formador e da formadora para sua aplicação.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve garantir que os/as formadores/as tenham passado, primeiro, por suas próprias capacitações em matéria de género e métodos participativos de ensino e aprendizagem.

8. INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HIGIENE MENSTRUAL NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS NATURAIS (IFPS)

❖ **Função Didática/Objectivo**

A integração de temas de higiene menstrual na sala de aula constitui uma oportunidade para promover a educação sobre a saúde das formandas, quebrar tabus dos formandos e apoiar o bem-estar da comunidade estudantil.

❖ **Abordagem de implementação**

A Higiene menstrual é abordado no tema de corpo humano e aparelhos reprodutores de homens e mulheres, na disciplina de Ciências Naturais. Nestas aulas, a higiene menstruação é abordada como parte do ciclo reprodutivos dos seres humanos. São incluídas informações sobre cuidados pessoais e higiene.

❖ **Grupo-alvo**

Os formandos e as formandas.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

No IFP de Manga e no IFP de Inhamízia, província de Sofala.

❖ **Resultados**

Com estas aulas reforçam-se as noções de diferença entre o sexo e género, bem como a práticas de higienização feminina. De acordo com as formadoras entrevistadas está prática tem contribuído para:

“mudanças de atitude face a discriminação dos formandos em relação as formandas em período de menstruação, por exemplo, percebemos que há mais sensibilidade dos rapazes quando as raparigas apresentam ou se queixam de dores de cólicas, aquando da realização de um trabalho escolar em grupo”.

Por outro lado, com esta sensibilização cria-se ideologias novas de masculinidade positiva, rompido deste modo com certos machismos e preconceitos em relação aos ciclos menstruais.

❖ **Factores de Sucesso**

Institucionalização e capacitação dos formadores e das formadoras em práticas sensíveis ao género.

❖ **Proposta de Melhoria**

Esta prática é suscetível de ser capitalizada para vários temas e várias disciplinas curriculares, como por exemplo o tema de Género, e pode ser abordado especificamente

na cadeira de ciências sociais, na medida que se pretende falar do Corpo Humano, do tema de União Forçada/Prematura e pode ser abordado também em Ciências Naturais quando se pretende falar da Fecundação, Puberdade, etc.

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é uma prática que não demanda recursos financeiros e materiais extras. Somente requer a disposição do formador e da formadora para sua aplicação.

❖ **Sugestão para a réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve garantir que os/as formadores/as tenham passado, primeiro, por suas próprias capacitações em matéria de género.

9. USO DE QUADROS PRETOS PARA DISSEMINAÇÃO CONTEÚDOS DE SAÚDE

❖ **Função Didática/Objectivo**

Aperfeiçoar a escrita do formando e da formanda, por um lado, e disseminar os conteúdos de saúde para comunidade escolar, por outro lado.

❖ **Abordagem de Implementação**

São quadros pretos feitos com base de madeira, com uma dimensão de cerca de 80 centímetros quadrados, com suporte para que possa ficar em pé. Os quadros são adquiridos pelos IFPs e disponibilizados no recinto escolar para que os formandos e as formandas possam utilizar.

Para está medida o Formador/a de Língua Portuguesa ou Ciências Naturais, por exemplo, orienta os formandos/as a passarem o conteúdo sobre saúde, ITS, HIV no quadro para que os formandos melhorem a sua caligrafia no quadro preto, mas também para que o conteúdo seja lido pelos outros formandos/as durante 3 a 4 dias úteis. Importa salientar que dentre vários temas livres, utilizam para desenhar o corpo humano, aparelho reprodutivo masculino e feminino, medidas de prevenção ao HIV/SIDA.

❖ **Grupo-alvo**

Os formandos e as formandas.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

No IFP de Manga, província de Sofala.

❖ **Resultados**

A exposição dos conteúdos reforça os conhecimentos sobre saúde e contribui para a mudanças de atitude dos formandos e das formandas, sobretudo dos/das que estudam em regime de internato, pois estes passam mais tempo expostos a estes conteúdos.

❖ **Factores de Sucesso**

Institucionalização e capacitação dos formadores e das formadoras em práticas sensíveis ao género. Existência de quadros pretos para aperfeiçoamento da escrita.

❖ **Proposta de Melhoria**

Seria interessante sugerir aos estudantes que nos seus tempos livres pudessem também discutir sobre os temas expostos no quadro. Os quadros também podem servir para expor as perguntas/dúvidas sobre saúde.

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é uma prática que precisa de algum investimento, embora de nível baixo, para compra dos quadros.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve garantir a existência de quadros pretos móveis. Esta boa prática pode também ser usada para disseminar conteúdos de género, como debate da Lei de Uniões Forçadas, VBG etc.

10. COLOCAÇÃO DE UMA CAIXA DE PROPOSTAS PARA ABORDAGEM DE TEMAS SOBRE HIV/SAÚDE

❖ **Abordagem de implementação**

No Cantinho de Prevenção/Cantinho de Saúde, o Ponto Focal de Género/ Saúde com anuência da direção do IFP, coloca uma caixa/urna de votação para depósito de dúvidas ou casos confidenciais/sensíveis, que o formando ou a formanda não se sentiu à-vontade em

expor na sala de aula. As formandas e os formandos são instruídos a depositar, em anonimato, as suas dúvidas e preocupação que julga sigilosa na urna.

O/a Ponto Focal por sua vez, abre a urna e vê as perguntas anônimas e depois vai definir o próximo tema para o debate na sala de aula. O debate tem sido feito pelo ponto focal ou solicita-se um ou uma colega para abordar durante a sua aula.

❖ **Onde é feita/Localização Geográfica**

No IFP Homóine, província de Inhambane.

❖ **Grupo-alvo**

Os/as formadores/as e os formandos e as formandas.

❖ **Função didática/ Objectivo**

Aumentar os conhecimentos sobre as questões de HIV/Saúde e facilitar a abordagem dos temas entre os grupos-alvo. Incentivar os alunos a expor as suas dúvidas, mesmo as mais sensíveis.

❖ **Resultado**

As dúvidas dos/as formandos/as são exploradas e explicadas, aumentando os conhecimentos sobre HIV/Saúde.

❖ **Factores de Sucesso**

A institucionalização e capacitação de pontos focais de HIV/Saúde constitui um factor para o sucesso desta boa prática, junto com apoio para esta iniciativa de director/a e director/a pedagógico/a. Participação dos/das técnicos/as de saúde constitui também uma mais-valia.

❖ **Proposta de melhoria**

Seria interessante que está boa pratica fosse expandida para disseminar conteúdos de género. Embora a violência sexual, assédio sexual sejam crime público, por vezes é crucial garantir anonimato do denunciante. O uso de urnas pode ser uma boa prática para incentivar a denúncia de casos desta natureza, com colocar em risco algum o/a denunciante.

❖ **Análise da Sustentabilidade**

Esta é também uma prática que não demanda recursos financeiros e materiais extras. Somente requer a disposição do/da ponto focal para sua aplicação.

❖ **Sugestão para a Réplica**

A prática pode ser replicada, no entanto, deve garantir que o/a ponto focal tenha passado primeiro por sua própria capacitação em matéria de HIV/Saúde, e que tenha à sua disposição um/a técnico/a de saúde quando necessário.

3. PROPOSTA PARA A MONITORIA E O CONTROLO DAS BOAS PRÁTICAS

O processo de monitoria permitirá acompanhar a implementação das boas práticas de ensino de temas transversais de género e HIV/saúde nas salas de aula. Este processo deve envolver também a recolha de opiniões e lições dos formandos e formandas sobre as boas práticas. Para tal, deve-se elaborar uma ficha de recolha de dados, como por exemplo:

FICHA DE CONTROLO DE TRANSVERSALIZAÇÃO DE TEMAS DE GÉNERO E HIV/SAÚDE

Data e Local	Nome da disciplina e Nome do Formador (opcional)	Qua foi a área temática?	Que boa prática utilizou?	Resultado?	O que pode ser melhorado?
Ex. 29/08/2024 IFP de Manga, SF	Ex. Ciências Naturais, Formadora Maria António	Ex. Género	Ex. Integração de tema de Higiene menstrual na aula sobre anatomia humana	Ex. Os rapazes mostram-se mais interessados no tema	Ex. Usar imagens

--	--	--	--	--	--

Coordenação e armazenamento de base de dados

1. O/a formador/a deves preencher a ficha todas as vezes que abordar sobre um determinado tema de género e HIV/Saúde na sala de aula;
2. O/a formador/a deverá entregar a ficha preenchida mensalmente ao ponto focal de género e HIV/Saúde;
3. Os pontos focais devem criar uma base de dados/ manual ou digital (Excel) e armazenar as fichas. Com ajuda de um colega do departamento de planificação/estatística devem trimestralmente analisar os resultados e partilhar nos encontros de planificação.
4. Elaborar um relatório anualmente, que pode ser partilhado com a DPE/SPAS.

ANEXO

ANEXO 1. AMOSTRA DO ESTUDO

Província	Instituição	Nº de entrevistadas /os	Mulheres	Homens		Pessoa com deficiência	
Maputo	GIZ	1	1	0		0	
	MINEDH	4	3	1		0	
Inhambane	GIZ	1	0	1		0	
	DPE	2	2	0		0	
	SDEJT	9	6	3		0	
	SPAS	3	1	2		0	
	IPFs	7	4	3		0	
	Escolas	5	4	1		0	
	CPCS	1	0	1		0	
Sofala	GIZ	2	1	1		0	
	DPE	2	1	1		0	
	SDEJT	3	3	0		0	
	CPCS	4	1	3		0	
	SPAS	3	1	2		0	
	IPFs	15	7	8		1	
	Escolas	18	12	6		0	
Total		80	47	59%	33	41%	1